



# NÔ PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO \*

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS, AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEF.: 3713/3726/3728

B I S S A U

## MINISTRO CUBANO DA INDÚSTRIA LIGEIRA PARTIU

★ Assinado um protocolo de cooperação

«Ao partirmos da Guiné-Bissau, expressamos aos nossos camaradas o reconhecimento pelo caminho de êxito que brilha. Contarão sempre com o apoio solidário do Partido, do povo cubano e em especial do camarada Fidel Castro, que ama extraordinariamente a luta do povo deste país», salientou a camarada Nora Frómata, Ministra da Indústria Ligeira de Cuba, que deixou ontem o nosso país, após a sua estadia de oito dias na capital, onde participou na reunião intergovernamental Cuba-Guiné-Bissau.

Durante a sua estadia no país, esta dirigente cubana teve conversações com o Presidente Luiz Cabral e com o Comissário Principal

e visitou algumas empresas da região de Bissau, a Grãja Paiol de tabaco e o centro turístico de Bubaque.

Como resultado da reu-

nião intergovernamental foi assinado um protocolo de cooperação para o ano de 1978, nos domínios da Saúde, Agricultura, Construções, Educação. Igualmente vai ser ampliada a colaboração em outros campos, tais como nos das Telecomunicações, Pesca e Cultura.

Para se incrementar a cooperação no domínio das Telecomunicações, o Comissário daquele organismo

estatal, foi convidado a visitar Cuba em Outubro deste ano.

Salienta-se que, no decurso da sua estadia na Guiné-Bissau, a camarada Ministra da Indústria Ligeira teve a oportunidade de estar presente no encerramento do segundo seminário Regional ou intenção dos Presidentes das Comissões de Estudo realizado na passa-

(Continua na pág. 8)

## O Camarada Presidente visitou a Escola de Formação de Brá

O camarada Presidente Luiz Cabral visitou ao fim da tarde de ontem a Escola de Formação Profissional «Amílcar Cabral» em Brá. Recebido à sua chegada pelo director da escola e pelo embaixador da RDA no País, o Presidente acompanhado de alguns membros do Partido e do Estado, nomeadamente os camaradas José Araújo, secretário executivo do

CEL, Mário Cabral, Comissário de Educação, Olívio Pires, do CSL e do Conselho Nacional de Cabo Verde, visitou as instalações de serralharia e de construção civil.

Um grupo de alunos brindaram os visitantes com um acto cultural que incluía canções e poesias. Seguiu-se a visita às salas de aulas,

(Continua na página 8)

## A convite de Luiz Cabral

### Vasco da Gama Fernandes vem ao nosso país

O Presidente da Assembleia da República de Portugal, Vasco da Gama Fernandes, deslocar-se-á em breve ao nosso país e a Cabo Verde, à frente de uma delegação parlamentar portuguesa, anunciam os vespertinos portugueses «Diário de Lisboa» e «Diário Popular». A deslocação da delegação oficial aos países irmãos, prevista para fins do corrente mês, de acordo com as fontes acima citadas, vem na sequência do convite formulado nesse sentido pelo camarada Presidente Luiz Cabral, durante a sua visita oficial a Portugal, em Janeiro último. Por outro lado, a Assembleia Nacional de Cabo Verde convidou igualmente o Presidente da Assembleia da República Portuguesa a deslocar-se àquele país em visita oficial.

#### PEDRO PIRES EM LISBOA

Entretanto, chega amanhã a Lisboa, o camarada Pedro Pires Primeiro Ministro de Cabo Verde, no regresso de uma viagem a alguns países da Europa Ocidental e que o levou à Holanda, Suécia

e à sede da Comunidade Económica Europeia, em Bruxelas, capital da Bélgica. Durante a sua estadia de 24 horas na capital portuguesa, o Chefe do Governo caboverdiano avistar-se-á com o seu homólogo Mário Soares, com quem procederá a um balanço da cooperação entre Portugal e Cabo Verde e trocará impressões sobre a actual situação política na Europa e no mundo, especialmente nas suas incidências sobre as relações de Portugal com alguns países africanos.

O Primeiro Ministro Pedro Pires terá ainda um encontro com o ministro-adjunto do primeiro ministro, dr. Almeida Santos e com representantes de entidades privadas, devendo ainda participar numa conferência de Imprensa com os órgãos da Informação portugueses.

A visita de Pedro Pires a Lisboa, embora de carácter particular, reveste-se de um certo significado, dadas as relações de privilégio entre Portugal e Cabo Verde. Com efeito e segundo as palavras do Embaixador da-

(Continua na pág. 8)

## Delegação da CEDEAO esteve em Bissau

Uma importante delegação da CEDEAO (Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental) escalou ontem à tarde a nossa capital. Após a sua chegada a delegação foi recebida em audiência, no Palácio da República, pelo camarada Presidente do Conselho de Estado, Luiz Cabral. Na altura fez-lhe a entrega de uma mensagem pessoal do seu homólogo da República do Togo, general Eyadema.

Com o camarada Presidente, a delegação confirmou a próxima cimeira dos chefes de Estado dos países membros da C.E.-D.E.A.O. que será de 21 a 22 deste mês. Por outro lado fizeram uma apreciação geral da situação respeitante à CEDEAO.

Esta delegação era composta pelo Secre-

tário Executivo da CEDEAO, Aboubakar Diaty Ouattara, pelo Ministro das Finanças

(Continua na página 8)

## A caravana udibista parte amanhã para Maurítânia

Para o jogo da segunda mão da primeira eliminatória da Taça dos Vencedores das Taças de África, a realizar na Maurítânia, a caravana udibista parte amanhã para aquele país, onde irá defrontar no domingo a

equipa do «Espoirs».

Segundo informações que recolhemos junto dos dirigentes daquela colectividade, a caravana será constituída por 24 pessoas: três dirigentes — João Cardos (chefe da comitiva), Juca Pires e Marcelino Budai; quatro técnicos — Mário Aureliano (treinador principal), Benjamim (treinador adjunto); Tutu (preparador-físico) e Aníbal da Mata (massagista); dezasseis jogadores — Bracia e Tijane (guarda-redes); Braima, Idelino, Adão Tchona, Canas e João Carlos (defesas); Domingos Cármino, Nuno, Furé e Bebé (meios); Nhama, Cuca, Silá e Baptista (avanzados).

Recordemos aqui que a UDIB tem, neste momento, uma vantagem de dois golos sobre o seu adversário, o que pode contribuir bastante para a sua continuação nesta prova. Pois basta os udibistas empatarem ou perderem pela diferença de uma bola, para ficarem apurados. Todavia, o factor clima, o clima e o próprio terreno também contam neste tipo de competições. Por isso, contactámos o camarada Mário Aureliano, treinador principal da equipa branca e verde a quem pu-

emos várias questões: «Eu-

(Continua na pág. 8)

## As viagens e as crónicas

### Bolama sem "ciclistas"

Com a regularidade que nos for possível iniciamos hoje a publicação de crónicas de viagem pelo interior do nosso país. Conforme o próprio título genérico indica, trata-se de textos escritos ao sabor da viagem, sem a profundidade das reportagens ou entrevistas que continuaremos a publicar no «Nô Pintcha».

Com esta iniciativa, pensa a redacção do jornal contribuir de um modo agradável para o conhecimento da nossa terra e até, eventualmente, dar achegas para resolver problemas de fácil solução.

Começamos hoje por falar-vos de Bolama e desejamos aos nossos leitores silô diata (boa viagem) que o mesmo é dizer boa leitura.

(Ler centrais)

**UM DEVER PERMANENTE DE CADA MILITANTE:  
ELEVAR O SEU NÍVEL POLÍTICO, IDEOLÓGICO E CULTURAL**

**Não se limitar a boatos sem fundamentos**

Camarada Director:

Agradeço a publicação desta minha carta na coluna reservada aos leitores.

Há bem pouco tempo corriam boatos de que os bons filmes não são importados, porque a maior parte que gosta (quando as suas possibilidades financeiras o permitem de passar o seu tempo livre dentro do salão da única casa de espectáculos — a UDIB — gosta de ver apenas os filmes de «Karatés» e «Cow-Boys». Falando fundamentalmente das boas peças cinematográficas que raras vezes aparecem no nosso país, alguns desses boateiros diziam ainda que quando estes são exibidos na UDIB pouca gente vai assistir.

Não há dúvida de que existe ainda, no nosso país, um «grupinho» de pessoas que prefere os filmes de «Karatés» e «Cow-Boys» aos filmes cujo conteúdo ajuda o público a elevar o seu conhecimento. Pois uma das maiores preocupações da política colonial foi minar toda e qualquer tentativa de manifestações culturais do nosso povo.

Há a salientar que esta minha carta vem a propósito da semana de filmes organizados pelas Embaixadas de alguns países amigos acreditados no nosso país, nomeadamente a Argélia, a União Soviética, a Cuba, a China e o Brasil. Nestas semanas, as bilheteiras da UDIB foram invadidas por um numeroso público, que formou longas bichas, fazendo os bilhetes esgotar em muito pouco tempo. Isto, para mim, mostra claramente que o público, como vem sendo hábito ano a ano, tem uma vontade enorme de combater a ignorância e o obscurantismo, a que o colonialismo fascista português o submeteu durante quinhentos anos. Daí a razão porque penso que se devem criar condições, ou seja, passar a importar apenas bons filmes, a fim de eliminar a pouco e pouco, certos hábitos maus que ainda persistem no seio de alguns camaradas, como atrás citei.

MINGUITO

**Grupo Desportivo das FARP organizou convívio**

Um convívio «fraternal», integrado nos festejos do III Aniversário do grupo desportivo e recreativo das FARP, reuniu ao fim da manhã de anteontem, em Bissau, as equipas de futebol das FARP da Guiné e Cabo Verde, bem como a orquestra feminina da Guiné Conakry e o agrupamento musical «Voz das FARP» de Cabo Verde. Intervindo durante o banquete oferecido em honra dos visitantes, os camaradas Marcelino Lima, director financeiro dos Armazéns do Povo, e Pedro Ramos, do Estado Maior das Forças Armadas, salientaram a importância da iniciativa, enquadrada na constante preocupação de reforço dos laços de amizade e de solidariedade existentes entre os nossos povos, partidos go-

vernos e, neste caso, entre as suas organizações juvenis e os seus braços armados,

O camarada Marcelino Lima, falando em nome da direcção dos Armazéns do Povo, considerou estes não essencialmente uma empresa comercial, mas sim uma arma ao serviço do povo. Fez um historial da sua criação, aquando do Congresso de Casacá, do importante papel por eles desempenhando durante a luta, garantindo às populações os produtos considerados de primeira necessidade. Enumerou, por outro lado, as vitórias já alcançadas, com o aumento não só de pessoal mas também de número de estabelecimentos em todo o território nacional. Referiu-se igualmente ao projecto de ampliação e da mudança do supermercado para as

instalações da antiga manutenção militar.

Por seu lado, o camarada Pedro Ramos fez notar que o tacto de os Armazéns do Povo terem sido escollidos para organizar aquela recepção constitui uma obrigação, como uma arma do Partido. Referindo-se à estadia das delegações no país, considerou-a um passo importante no reforço das relações entre os nossos povos, no quadro da ex-CONCP. Criticando as possíveis falhas verificadas, afirmou que, embora isso seja normal, tendo em conta a pouca experiência, elas devem ser criticadas, visto se tratar de revolucionários pois isso contribuirá para o acumular de experiências, que permitirão melhorar os trabalhos do dia a dia daquela organização militar.

**Conselho dos Comissários**

A criação da Sociedade de Seguros e Previdência, foi o tema da reunião do Conselho dos Comissários de Estado, que teve lugar ontem, e presidada pelo camarada Presidente Luiz Cabral.

Este órgão do governo ouviu igualmente a informação do Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, Vasco Cabral, sobre a sua missão junto da Comunidade Económica Europeia.

Recordamos que este membro do governo representou o nosso país na reunião dos ACP (África, Caraíbas e Pacífico) que tinha como objectivo acertar as posições destes países face as próximas negociações com a CEE, para o estabelecimento da nova Convenção, conhecida como Lomé-2.

**Conselheiros Regionais**

Bissorã — A fim de se inteirar do andamento do trabalho político do sector de Encheia-Binar, deslocou-se ontem àquela localidade o secretário para a organização do Partido da região de Oio, camarada Tebaldo Barbosa. Este camarada permanecerá nesta área durante uma semana, no prosseguimento da sua missão.

**Delegações regressaram**

Regressou a Bissau o camarada José Araújo, Secretário Executivo do CEL do Partido que se deslocara a Cabo Verde, à frente de uma delegação do Partido, no quadro dos contactos regulares com a direcção superior do Partido. Por seu lado, regressou no sábado passado, proveniente de Cabo Ver-

de, o camarada Mário Ribeiro, director dos Transportes. A viagem deste representante do Comissariado dos Transportes e Comunicações está ligada com o próximo encontro dos ministros dos Transportes dos países emergentes da luta de libertação nacional, Angola, Moçambique, S. Tomé

e Príncipe, Cabo Verde e Guiné-Bissau. Vindo de Cuba, onde se encontrava em tratamento, regressou igualmente no passado sábado o camarada Constantino Teixeira, do CEL do Partido e Comissário de Estado da Segurança Nacional e Ordem Pública.

Responde o povo

**O que pensa do seminário de iniciação à linguística?**

O primeiro seminário de iniciação à Linguística Africana, organizado pelo Conselho Nacional da Cultura, terminou no sábado passado em Bissau. Realizado com o apoio pedagógico de especialistas em linguística africana, este seminário tem como objectivo abrir novos campos de pesquisas no domínio da linguística, da sócio-linguística e das tradições orais. Também contribuiu para lançar as bases para o trabalho longo do estudo do crioulo como «língua da Unidade» da Guiné e Cabo Verde. Outro seminário idêntico a este, mas que se debruçará particularmente sobre questões de tradição oral, terá lugar em Bissau antes do fim do ano. Devido à importância deste acontecimento, o Nô Pintcha, no seu inquérito de hoje, escutou a opinião de duas pessoas que disseram:

VALORIZAR AS LÍNGUAS ÉTNICAS

Norberto Pereira,

26 anos, trabalhador da Função Pública — «Eu já li várias vezes no jornal Nô Pintcha, questões sobre o se-

minário de iniciação à linguística. Acho que foi uma grande iniciativa que merece ser levada avante. Sabemos que na nossa terra temos muitas línguas étnicas, que constituem a fonte da nossa cultura. Como já fizeram muitos países desenvolvidos, como é o caso da União Soviética, que eu sei, onde em cada região, o ensino é feito na língua que ali se fala, assim também no nosso país, podemos estudar a melhor maneira de tirarmos proveito desta situação, porque línguas bonitas não nos fal-

tam. Temos sobretudo que valorizá-las. Em princípio eu pensava que só era possível fazermos os nossos estudos só com a língua portuguesa. Afinal, se a coisa fosse assim, nunca mais iríamos para a frente».

DOTAR O CRIOULO DE UMA GRAMÁTICA BEM ELABORADA

Oswaldo Marques Perdigão, estudante e professor, 20 anos de idade — «Este seminário de iniciação à linguística foi uma

boa iniciativa do Conselho Nacional da Cultura. Falou-se da introdução do crioulo no ensino. Isso também é um plano muito bom, mas terá que ser dentro de um estudo muito aprofundado, visto que o crioulo, ao contrário das outras línguas étnicas, tem um carácter de dialecto com raiz no português e em todas as outras línguas étnicas. O crioulo como língua, deve ter uma gramática muito bem elaborada que vai levar o seu tempo a fazer. Uma questão também

que me saltou à vista é que, mesmo nas línguas étnicas, verificamos nas conversas do dia-a-dia, nos programas da Rádio, que são introduzidas nelas termos do português, do crioulo, etc.

Ora este facto pode originar o desaparecimento de certos elementos das línguas étnicas. Para mim, isto são coisas que devem ser abordadas no nosso estudo da linguística, a fim de situarmos cada uma dessas línguas dentro do seu verdadeiro caris».

## Protecção materno-infantil (I)

## Um projecto que se alarga a todo o país

Através de um artigo de António Pedro Rocha, «Voz di Povo» levanta um dos importantes problemas que se põem no país irmão e que considera urgente: a protecção materno-infantil. A existência de um projecto, a nível nacional, realizável em cinco anos, visando sobretudo proteger as mães e as crianças, foi abordada nesta reportagem do nosso colega, cuja primeira parte apresentamos aos nossos leitores nesta página dedicada às actualidades caboverdianas.

Eram cerca das 15 horas iniciámos uma visita às instalações do projecto de protecção materno-infantil e planeamento familiar, em S. Vicente, no Hospital Velho, onde funcionaram durante muitos anos a maternidade e outros serviços hospitalares de Mindelo.

O projecto de protecção materno-infantil e planeamento familiar (PMI/PF, como é designado em gíria técnica) que se propõe seja estendido a todo o País ao fim de 5 anos, é dirigido a 70 000 crianças de idade até aos sete anos, 12 000 grávidas e 44 000 mulheres em idade fértil, não grávidas. Visa proteger especialmente duas categorias preciosas, indissociáveis e igualmente expostas da população: as mães e as crianças.

Por outro lado, conforme soubemos durante uma conversa com uma enfermeira ligada ao projecto, «o planeamento familiar é mesmo assunto de urgência devido ao alto índice de natalidade em Cabo Verde, ao espaçamento da gravidez, à elevada mortalidade infantil e deterioração do nível de vida pela exiguidade dos vencimentos, pelo desemprego existente e precárias condições habitacionais das populações das zonas peri-urbanas».

O serviço PMI/PF, iniciado em Setembro do ano passado, ultrapassou já a fase de preparação do pessoal da unidade de S. Vicente, conforme confiou-nos o chefe do projecto. Conta com instrumentos e aparelhos recebidos recentemente da organização sueca «Radda Barner», e brevemente, com uma ginecologista que virá transmitir a sua experiência e conhecimento no campo da protecção materno-infantil e planeamento familiar durante cerca de 30 dias. Posteriormente, um outro ginecologista sueco permanecerá no nosso País durante cerca de dois anos, o que irá permitir ao médico ligado à secção maternal e de planeamento familiar, Dr. Pedro do Rosário, deslocar-se ao estrangeiro para uma especialização em obstetrícia (ciência dos partos).

Segundo o camarada Arsénio de Pina, director do projecto e pediatra, já era intenção do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais «a criação de algo semelhante ao PMI/PF, precisamente pela opção preventiva tomada pelo governo no campo da saúde».

Ao iniciarmos o nosso artigo, dizíamos que ao chegarmos às instalações do PMI/PF, dezenas de mães e crianças aguardavam a vez de serem atendidas pelo médico ou enfermeiro numa sala com quadros e desenhos sobre os Direitos Internacionais da Criança, conselho às mães, etc.

«O embrião deste sistema de protecção de mães e filhos, iniciado com o apoio financeiro e técnico da «Radda Barner» e da SI-

DA, (Agência sueca para a cooperação internacional) foi o Centro Materno Infantil de Bela Vista, que iniciou, as suas actividades em Janeiro de 1976, mais por teimosia dos Serviços Sociais e da Pro-Organização de Mulheres de S. Vicente do que por indicação superior», conforme as palavras do Dr. Arsénio de Pina, no nosso primeiro contacto. Mais tarde acrescentaria: o certo é que funcionou regularmente graças à boa vontade de todos e com sacrifícios pessoais, de início como centro social e, depois, com consulta semanal de protecção materno-infantil e planeamento familiar, para além de reuniões periódicas com mães, grávidas e elementos das comissões sociais animadas por enfermeiros, assistentes sociais e, esporadicamente, por médicos».

**CONTROLE NUTRICIONAL**

Sabemos que no nosso País a grande parte das doenças têm a sua origem em estados nutricionais deficientes.

É assim que o apoio e controle da alimentação das grávidas e crianças de tenra idade tem uma grande influência no estado de saúde dos rebentos da prole caboverdiana; daqueles que pretendemos que não venham a sofrer as costuradas carências por que passaram na sua infância a grande maioria dos que hoje são adultos neste país.

Convém aqui recordar que tivemos a oportunidade de nos informar da forma como esse controle é feito e de uma maneira «bastante original».

Foram adoptadas três cores, verde (normal), amarela (perigoso) e vermelha (arriscado), tendo em vista o nível de analfabetismo das mães na nossa terra.

As crianças são geralmente observadas pela enfermeira, pois só vão para as mãos do médico os casos sérios que são tratados na Puericultura, secção curativa ou, em casos ligeiros, nas próprias instalações do PMI/PF.

A resposta das mães ao PMI/PF tem sido satisfatória, conforme depreendemos ao ser-nos apresentadas as estatísticas, com um número de 3088 crianças observadas, desde o início do projecto.

Quanto à vigilância das grávidas, constatamos também um número elevado, 1636, o que mostra um atuado trabalho dos responsáveis e colaboradores do projecto em curso em S. Vicente.

**MORTALIDADE INFANTIL**

Ao responder à nossa questão sobre a mortalidade infantil em Cabo Verde, o pediatra Arsénio de Pina depois de citar algumas causas da mortalidade nas crianças, disse que não po-

demus atribuir a mortalidade só a um erro da maternidade. Mas também à ausência de infraestruturas de toda a espécie, incluindo das de saúde, problemas de abastecimento em água, remoção de lixo, etc. conforme frisa o documento Estratégia Nacional de Saúde, tendo sido este um dos assuntos mais profundamente debatidos na I Assembleia dos Trabalhadores da Saúde e Assuntos Sociais, realizada na ilha de S. Vicente.

«Como sabemos, a opção do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais, é uma opção preventiva, o que não quer dizer que se abandone a medicina curativa, mas há muitas doenças que podem ser evitadas através da informação e educação e, claro, do apoio e controle da nutrição, afirmando o chefe do PMI/PF, mostrando-nos que o projecto está dentro do espírito da «Estratégia».

**OBJECTIVOS DO PMI/PF**

Visando o alargamento dos trabalhos de planeamento familiar e protecção materno-infantil e consequente ocupação de maiores espaços, o director do Projecto confiou-nos que em Junho ou Julho a EMEC dará por findas as obras de remodelação do Centro Social de Bela Vista, que virá dispôr de mais quartos e melhores condições para efectivação do projecto, em curso desde Setembro do ano passado.

Bela Vista foi a zona piloto escolhida «pois ela é uma das zonas de maior população na ilha o que vem fazer com que as necessidades nesse campo aumentem».

Para este novo Centro, conforme informação pres-

tada, todo o material vem da Suécia, oferta da Radda Barner, excepto o que puder ser feito ou adquirido no nosso País. As mesmas informações dizem ainda que os materiais para as unidades móveis de protecção materno-infantil de S. Antão, Sal e outras ilhas deverão começar a chegar ainda este ano.

Quanto aos postos móveis, nomeadamente em S. Antão, prevê-se como pontos logísticos Porto Novo e Ribeira Grande e terão pessoal próprio, condutor, auxiliar, enfermeiro e enfermeira contando no entanto, como o apoio dos médicos desses centros. Lembramos que o trabalho da protecção materno-infantil é um trabalho fundamentalmente feito por enfermeiros, dependendo da qualificação e preparação dos mesmos. «Aqui temos um exemplo disso, tem sido desempenhado satisfatoriamente pelos enfermeiros, citamos novamente o camarada Arsénio de Pina.

Ao terminarmos a longa conversa com o pediatra Dr. Arsénio de Pina, no seu consultório, ele responderia a uma questão formulada por nós e que achou muito pertinente: «Penso que haverá uma colaboração estreita entre as parteras tradicionais os agentes sanitários e o PMI/PF, apesar do assunto não estar ainda regulamentado. Os agentes sanitários serão elementos de ligação com as estruturas do PMI/PF — talvez possamos afirmar que serão elementos chaves da nossa penetração em algumas ilhas».

«As curiosas» ou «parteras tradicionais» continuou — serão conquistadas por nós dando-lhes o mínimo de formação, noções de higiene, o que é um parto, condução de gravidez».

**Boavista****Chegaram****500 fardos de palha para gado**

Recentemente foram desembarcados no Porto de Sal-Rei 500 fardos de palha destinados ao cumprimento de parte do plano de salvamento de gado levado a cabo pelo ministério do Desenvolvimento Rural em todo o país.

A ilha da Boa Vista, que tradicionalmente se considerava como um mercado ganadeiro do país, neste momento é das mais afectadas pela seca de nove anos que pesa sobre Cabo Verde. Outrora grande parte da sua população dedicava-se à pastorícia, de gado caprino e vacum, em particular. Actualmente, o número de «cabeças» de animais escasseia nesta parte do território nacional; contudo, entre outras razões, dado o facto de ser uma ilha de grandes pla-

nícies, pessoas autorizadas vêm nela significativas possibilidades de desenvolvimento no domínio da pecuária.

Não há muito tempo, foram abertos furos de dezenas de metros em várias zonas da Boa Vista pelo ministério do Desenvolvimento Rural, que em breve procederá ao respectivo equipamento.

**CAMPEONATO DE FUTEBOL**

Por outro lado, iniciou-se em Sal-Rei a primeira volta do campeonato de futebol. No primeiro jogo a Associação Académica e Operária da Boa Vista empatou a uma bola com o Sport Clube Sal-Rei, enquanto no desafio seguinte o Sal-Rei venceu o Sporting Clube da Boa Vista por 2 golos a um.



AMILCAR CABRAL

**A cultura nacional****PAPEL DA CULTURA NA LUTA PELA INDEPENDÊNCIA**

A prática do domínio imperialista exige, como factor de segurança, a opressão cultural e a tentativa de liquidação, directa ou indirecta, dos dados essenciais da cultura do povo dominado. Mas este só pode criar e desenvolver o movimento de libertação por guardar bem viva a sua cultura, apesar da repressão permanente e organizada da sua vida cultural; por, anulada a sua resistência político-militar, continuar a resistir culturalmente. E é a resistência cultural, que, num determinado momento, de acordo com os factores internos e externos que condicionam a evolução da sociedade em questão, assim como as suas relações com a potência colonial, pode assumir novas formas (políticas, económicas, armadas) para contestar o domínio estrangeiro. Com excepção dos casos de genocídio das populações autóctones ou da sua redução violenta a um mínimo social e culturalmente insignificante, o tempo de colonização não foi suficiente para permitir, pelo menos em África, uma destruição ou uma depreciação significativas dos elementos essenciais da cultura e das tradições do povo colonizado. A experiência colonial do domínio imperialista em África revela que (exceptuando o genocídio, a segregação racial e o apartheid) a única solução pretensamente positiva encontrada pelo poderio colonial para negar a resistência cultural do povo colonizado é a assimilação. Mas o insucesso total da política da «assimilação progressiva» das populações nativas é a prova evidente tanto da falsidade desta teoria como da capacidade de resistência dos povos dominados a uma tentativa de destruição ou depreciação do seu património cultural.

Por outro lado, mesmo nas colónias de povoamento, onde a grande maioria da população continua composta por autóctones, a expansão da ocupação colonial e, especialmente, da ocupação cultural, está em geral reduzida às zonas costeiras e a algumas zonas restritas do interior. A influência da potência colonial é quase nula na estrutura horizontal da sociedade dominada, para além dos limites da capital e de outros centros urbanos. Só é sentida de maneira significativa na vertical da pirâmide social colonial — a que o próprio colonialismo criou — e exerce-se especialmente sobre o que se pode chamar a «pequena burguesia autóctone» e sobre um número muito reduzido de trabalhadores dos centros urbanos.

# Ligar os estudantes dos nossos países ao processo da luta de Reconstrução

## ● Objectivo da Secção de Estudantes do PAIGC em Portugal

LISBOA — As actividades da SEP — Secção de Estudantes do PAIGC em Portugal —, durante as férias da Páscoa, estão a ser assinaladas, em Lisboa, por manifestações culturais e políticas no seio da massa juvenil da Guiné-Bissau e Cabo Verde, radicada naquele país.

Assim, o fim de semana de 18 e 19, na Associação de Guineense e Caboverdianos foi preenchido por uma sessão cultural de danças canções e apresentação de poemas revolucionários, animada por grupos teatrais de estudantes guineenses do Magistério Primário de Aveiro e de timorenses, convidados pela secção cultural da SEP local. Anteriormente, já haviam sido projectados filmes sobre a luta do PAIGC e outros, cujo conteúdo foi tema de debate. Na segunda-feira, dia 20, realizou-se um encontro entre os estudantes do Partido e o camarada Vasco Cabral, Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, que escalou Lisboa em viagem de trânsito para Bissau.

Essas actividades, que visam manter um contacto íntimo entre os jovens estudantes dos nossos países (dirigidos pelo P.A.I.G.C.) e surgem como forma de lhes proporcionar uma ligação estreita, embora indirecta, como o processo de desenvolvimento da luta pela Reconstrução Nacional, iriam ser encerradas, no sábado seguinte, com um debate alargado sobre o

imperialismo, no qual participariam camaradas de Timor-Leste e uma personalidade Latino-americana. Estes últimos falariam do imperialismo e da luta dos seus povos.

### OS JOVENS REVI- VERAM REALIDA- DES DOS SEUS PAÍ- SES

Um ambiente de militância, de camaradagem e

de solidariedade, caracterizou a sessão cultural, realizada na referida Associação e a que ocorreram pouco mais de uma centena de jovens. Canções revolucionárias e danças folclóricas da Guiné, Cabo Verde e Timor intercaladas pela apresentação de poemas da resistência da luta dos nossos povos pela independência, despertaram a entusiasmo dos assistentes, que puderam assim reviver, de certo modo, as realidades dos respectivos países, outrora dominados pelo mesmo colonialismo.

Aliás, segundo versões dos assistentes, este tipo de actividades é necessário em cada núcleo de estudantes nacionais no estrangeiro, para desenvolver acção ideológica dos futuros quadros dos nossos países subdesenvolvidos.

Contudo, os representantes da SEP local criticam a reduzida participação dos seus colegas na discussão e organização

das actividades políticas e culturais. Isto — e a falta de apoio material das instâncias competentes de Bissau são as principais dificuldades que a organização partidária dos nossos estudantes enfrenta em Portugal.

É nesta perspectiva que a SEP projecta desenvolver mais as manifestações culturais, políticas e ideológicas, quinzenalmente, e solicitar a realização temporária de encontros com os principais dirigentes do PAIGC e responsáveis governamentais que passem por Lisboa.

### PEÇAS TEATRAIS DE CRÍTICA CUL- TURAL

O espectáculo foi iniciado por elementos integrantes da secção de Estudantes do Partido, com a apresentação de músicas do Cobiana Djass, de José Carlos e mornas de Cabo Verde, seguidas pela actuação do grupo cul-

tural 28 de Novembro de Timor-Leste. Por último, actuou o grupo teatral de estudantes de Aveiro.

Este último grupo é constituído, na sua maior parte, por mulheres e foi criado por iniciativa dos seus componentes, aquando da passagem do 8 de Março, Dia Internacional da Mulher. Os futuros professores do Magistério iniciaram o curso em Fevereiro deste ano e devem concluí-lo daqui a três anos. Daqui, o seu interesse em prosseguir o trabalho do grupo teatral, ainda inexperiente nas suas apresentações, a fim de dar a conhecer ao povo português a cultura do nosso povo, virada para o progresso. As peças apresentadas interpretam os usos e costumes do povo, criticam a forma de exploração do homem sobre a mulher e exaltam o valor da mulher guineense na luta de libertação nacional.

### «É FALSIDADE PLORAR NA BERDADE»

O grupo Timor foi criado pelo com apoio à Fretilin (Frente Nacional de Libertação de Timor-Leste), e foi nomeado «Frente Nacional de Libertação de Timor-Leste» até 8 de Novembro da independência do seu país em luta.

É constituído essencialmente por estudantes simpatizantes da Fretilin, refugiados em Portugal após a reacção internacional dos Partidos fantoches à invasão armada da Indonésia expansionista de Suharto.

Os seus objectivos são ao encontro das necessidades de apoio, no âmbito internacional, à luta do povo Timorense (cerca de 3 anos) contra a anexação imperialista da Indonésia. O chefe de equipa foi escolhido para sinalizar as funções

## As viagens e as crónicas

### Bolama sem "ciclistas"

BOLAMA, 5 — (Pelo nosso enviado especial) — Vinha eu todo feito para assistir aqui às primeiras corridas de bicicleta na Guiné-Bissau independente, quando a minha expectativa saiu frustrada. De facto, estava previsto para domingo passado a realização de corridas de bicicleta (percurso: do Palácio à fábrica Titina Silá e volta), além de gincanas de bicicletas e de motorizadas. A iniciativa pertencia aos Bombeiros Voluntários locais, sendo de cem pesos a inscrição para as corridas de bicicletas e para as gincanas de motos, e de 50 pesos para a gincana de bicicletas. Da receita assim apurada seriam retirados vinte por cento para os bombeiros, e a restante quantia seria distribuída em prémios pelos concorrentes. Ora foi exactamente a questão de pagamento da inscrição que afastou da competição os potenciais ciclistas. Segundo informação recolhida junto de um dos organizadores só se inscreveram quatro concorrentes, pois os outros não queriam pagar nada para correrem.

«Sem prémios as corridas não teriam interesse», declarou-nos o mesmo informador que concluiu: «Com quatro

inscrições não valia a pena fazer a corrida, e os bombeiros não têm dinheiro para pagar prémios».

Um professor de Bolama a propósito deste fracasso considerou: «A maioria da malta que ia à corrida, era estudante. E para eles cem pesos era demais».

E assim Bolama sem «corridas ciclistas» teve um fim de semana mais



Os edifícios públicos de Bolama estão pintados de novo

sossegado ainda.

### A PRAIA DO SOSSEGO

Em Bolama come-se bem: — no senão nunca faltam: o silêncio e sossego a que se junta um inesperado ar de abandono. É verdade que vim encontrar os edifícios públicos pintados de novo (Palácio, edifício do Comité de Estado, instalações da Imprensa Nacional, o cinema, a Casa da Comissão Feminina, etc.), mas as ruas continuam intransitáveis, e há ainda algumas casas em ruínas. Para o viajante desprevenido Bolama surge-lhe como uma cidade fantasma do oeste americano.

Apesar disso, esta serenidade é sedutora, e quem chega à procura de des-

canso não vai nos que não culpadas.

A primeira e, então, temade dos camada Escola de

A segunda gosta de praia ra dar um saltos de Bolam Branca (a me para já não retes da Ponta de Baixo.

É evidente próprias força caminho pode saborosos que -Bissau. Vale garanto-vos, e merte a maior que já vimos.

Em Bolam nhor Zeca, on melhor canja além do leitão tiscos.

De resto, sossego pode futebol (sábado gra ganhou 4 baile dos bom mens, 20 peso junto toca ma rulho e há mu acreditam? Ve

# Lutar pelo melhoramento das condições dos trabalhadores e participar no desenvolvimento económico e social dos nossos países

lhes cabem perante a luta do povo maubere, face a mais variadas campanhas pró-orientais na deturpação das notícias da realidade da luta da Fretilin.

«Nós vamos esforçar-nos, na medida das nossas possibilidades, por travar esses actos contra informativos. Os refugiados timorenses em Portugal não estão ao lado da reacção, disse-nos o representante do grupo. — É a partir deste dado que orientamos o nosso trabalho».

Essa afirmação viria a ser reforçada através das canções populares e em «maubere» e Português, que comentaram as pretensões anexionistas e neocolonialistas do governo da Indonésia «É falsidade explorar em liberdade. Esta foi uma frase de protesto à atitude de Suharto».

(crónica de Pedro Quae e João Quintino)

desiludido. A vencer certas difi-

contrar alojamento e recorrer à boa vontade da Escola Piloto ou ao auxílio de Professores. Ajudade, para quem não tem dinheiro para pagar o transporte para a praia da Areia (a cinco quilómetros da praia de Bolama e 14 quilómetros das praias mais distantes, Praínha e Bolama).

quem contar com as mãos de pé até Ofir, e pelo ar das cajus dos mais próximos na Guiné-fazer a caminhada, em Ofir se experimentação de abandono

e-se bem: — no se possível apanhar a ras destas bandas, e outros bons pe-

quiser quebrar este ar uma partida de sado, o Estrela Ne-Tombali), ou ir ao (40 pesos os ho-bajudas»). O con-doso, mas faz ba-te que dança. Não ouvir.

Conforme noticiámos numa das últimas edições do «Nô Pintcha» apresentamos hoje a conferência de imprensa que o camarada Abdoulaye Lelouma Diallo, Secretário-Geral adjunto da OUSA, concedeu durante a sua estadia no nosso país.

## EQUILIBRAR RACIONALMENTE OS NOSSOS RECURSOS

Referindo-se à criação da Organização de União Sindical Africana, o camarada Diallo, após ter afirmado que foi fundada, em Abril de 73 na sequência da reunião de tomada de contacto, inicialmente empreendida pelos países e pelo conjunto de organizações sindicais e também de acordo com a maioria dos governos africanos. Sublinhou que a sua histórica fundação é a consagração de dez anos de luta dos trabalhadores do nosso continente para ter uma organização continental.

Urge recordar que antes do aparecimento da OUSA, existiam já duas organizações panafricanas sindicais em África: a USPA (União Sindical Panafricana) e a CSA (Confederação Sindical Africana).

Entretanto, instado a pronunciar-se sobre o trabalho daquela organização sindical continental, o camarada Abdoulaye Lelouma Diallo sublinhou que a tarefa do referido organismo é assegurar a consolidação da unidade sindical, no plano nacional e africano, para prosseguir a luta pela preservação e o alargamento dos direitos sindicais.

Lutar pelo melhoramento das condições dos trabalhadores do nosso continente, participar efectivamente no desenvolvimento económico e social dos nossos países de maneira a permitir que eles conquistem

materiais. Ao mesmo tempo cooperar com os governos, de modo a obter um equilíbrio racional de todos os nossos recursos humanos e de a ter uma economia independente, contando com as nossas próprias forças.

Paralelamente a estas medidas assegurar com os nossos governos, o desenvolvimento da agricultura, para a promoção do campesinato, prosseguir a luta pela emancipação das mulheres e a igualdade efectiva entre o homem e a mulher.

No plano político, a OUSA está plenamente ao lado dos nossos irmãos que lutam na África Austral pela libertação total e imediata do nosso continente. É nesta base que ela participa activamente em todas as campanhas realizadas na África e no mundo para a aplicação das sanções ditadas pela OUA e Nações Unidas contra os regimes racistas da África Austral. Neste aspecto preciso, foram já empreendidas acções seguidas, que deram já resultados, pedindo a todos os trabalhadores para usarem de todos os seus poderes para a aplicação integral das medidas de boicote contra o regime de Apartheid.

Nomeadamente, a recusa de carregar e descarregar os navios, aviões e correios provenientes da África do Sul, assegurando deste modo um isolamento total do referido regime. Fazer pressão sobre os governos africanos que mantêm os acordos de cooperação com aquele país, de manei-

relações e apliquem integralmente as diferentes decisões tomadas pela Organização de Unidade Africana e pela ONU.

Abordando ainda a mesma questão, o Secretário geral adjunto da OUSA afirmaria que esta organização luta também, com as diferentes organizações, pela elevação da consciência política e ideológica dos trabalhadores africanos. E também participa, com todas as organizações internacionais, na luta para justamente apoiar o povo palestino que luta pela recuperação dos seus direitos legítimos e, no plano internacional, na campanha para ajudar os trabalhadores chilenos e todos os outros que, no mundo, lutam pela liberdade, democracia, progresso social e a paz.

## ENCORAJAR A UNTG

Entretanto, o camarada Abdoulaye Lelouma Diallo sublinhou que este contacto lhe permitiu aprofundar o conhecimento da realidade, das dificuldades e dos sucessos da UNTG e também sentir os esforços desenvolvidos pelos camaradas da nossa central sindical, que trabalha numa cooperação harmoniosa com as instâncias do Partido. Esta identidade de pontos de vista, diria, entre as organizações de massas, o PAIGC e o governo favorecerão o trabalho destes diferentes sectores.

Salientou também que esta oportunidade lhe ofereceu a possibilidade de visitar algumas unidades industriais, onde concretamente pôde ver os trabalhadores nas suas tarefas e discutir com os responsáveis sindicais de base. O que lhe deu um qua-

dro da realidade sindical, ao nível da cidade de Bissau.

Neste âmbito, disse ainda que todos os esforços da organização, formação e elevação da consciência ideológica no nosso país estão a ser seguidos de perto pela direcção da UNTG.

Seguidamente, este dirigente da organização continental, afirmou que não faz nada mais que encorajar a União Nacional dos Trabalhadores a prosseguir nesta via e aproveitou esta ocasião para reafirmar a vontade da OUSA de modestamente contribuir para que a UNTG seja uma central forte, dinâmica, bem organizada, servindo os interesses dos trabalhadores do nosso país.

## GOVERNAR OS NOSSOS RECURSOS

Respondendo à questão formulada sobre o problema sindical em África, o camarada Abdoulaye Diallo, salientou que, embora de um ponto de vista actualmente no nosso continente se trabalha tendo para a consolidação e dinamização das acções dos sindicatos. Existem países onde se assiste à violação cada vez maior dos direitos sindicais, caracterizada seja pela destruição ou supressão das organizações sindicais seja pela detenção e aprisionamento de certos responsáveis dos sindicatos.

A OUSA considera seu primeiro dever lutar pela preservação e manutenção dos direitos sindicais. Nesta base, quando do Conselho Geral deste organismo que teve lugar em Accra de 1 a 3 de Março deste ano, discutiu-se largamente esta questão.

Neste sentido, fo-

ram tomadas iniciativas concretas contra os países onde se verifica esta prática, de modo a normalizar a situação.

O Secretário Geral adjunto da OUSA, salientou ainda que por outro lado se constata a vontade dos trabalhadores africanos de participar cada vez mais e duma maneira responsável, no desenvolvimento económico e social dos países respectivos e na reabilitação da cultura africana, na consolidação da personalidade africana, de modo a que o nosso continente, outrora colonizado, esteja em condições de se desenvolver contando com as suas próprias forças e riquezas. Governando todos os seus recursos e recuperando também todas as suas imensas potencialidades, para poder ter uma economia africana desenvolvida para e pelos africanos.

Este dirigente da organização sindical continental, terminou as suas declarações afirmando que a OUSA, tem uma visão optimista do desenvolvimento do movimento sindical, justamente com a vontade do nosso continente de se poder desenvolver porque quem diz de desenvolvimento refere-se à instalação de fábricas e de indústrias o que corresponde a recrutamento e utilização do número cada vez maior de trabalhadores.

É de salientar que no termo da sua visita, foi assinado um comunicado conjunto, no qual se afirmou que as questões relacionadas com o reforço da cooperação entre a OUSA e a UNTG, bem como a situação em África no mundo, foram os pontos sobre os quais as conversações incidiram especialmente.



# ano de implantação de estruturas

Se nós tivéssemos dinheiro, nos faríamos uma luta com escolas, não com armas

A. CABRAL

## Conclusões finais e recomendações do Encontro da Educação Educação e desigualdade social

O 1.º Encontro dos Ministros da Educação e Educadores de Angola, Cabo-Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe, considerando que:

1. a educação colonial reproduzia e reforçava a desigualdade social mediante os mecanismos seguintes:

— estrutura elitista e selectiva da escola,

inteiramente orientada para a formação de um sector minoritário de assimilados, ao serviço do colonialismo;

— imposição do português como única língua de ensino;

— afastamento da escola da comunidade e da realidade nacional;

— utilização de métodos autoritários

de funcionamento da escola, inclusive ao nível do processo de transmissão de conhecimentos.

2. na fase actual da luta de Reconstrução Nacional, a superação da estrutura selectiva e elitista da escola através duma democratização profunda do saber, é condição indispensável para a construção das nossas terras de sociedades livres de qualquer exploração;

3. o acesso do conjunto da população à escola não é suficiente por si só para assegurar efectiva democratização da educação, visto que os alunos, ao chegarem à escola, são ainda portadoras de desigualdades, económicas, sociais e culturais;

4. a nacionalização e a laicização do ensino são passos importantes dados no caminho da democratização da educação;

5. O processo da democratização da educação só é visível

se se inscrever no contexto mais amplo de uma estratégia nacional de desenvolvimento que vise a democratização do conjunto da sociedade e a superação de seus desequilíbrios estruturais;

### RECOMENDA

1. Como objectivo estratégico prioritário:

1. o acesso do conjunto das nossas populações ao ensino de base, por um lado, e, por outro, a desejável extensão gradual do número de anos desta escolaridade de base ao ritmo do próprio processo de desenvolvimento económico e das características de cada país;

2. Como medidas concretas e imediatas:

— uma acção sistemática de apoio capaz de satisfazer as necessidades básicas em matérias de alimentação, saúde, vestuário, material didáctico, etc. dos alunos mais desfavorecidos.

## A Educação na Guiné-Bissau — Luta Armada (9)

### A Escola Piloto

A Escola Piloto tornou-se hoje uma escola secundária que tem uma frequência de 255 alunos, distribuídos nas seguintes classes:

7.º 105 alunos, 8.º 119 alunos e 9.º 31 alunos.

Os cursos são intensivos, atendendo à idade e capacidade de trabalho dos alunos. Assim, todas as classes dão um programa semelhante ao programa dos liceus, com limitações relativamente ao ensino das línguas: português, francês e inglês.

A par das actividades escolares a extra-escolares, os alunos que têm mais de 14 anos são todos membros da JAAC (Juventude Africana Amílcar Cabral) e da Organização de Pioneiros Abel Djassi os que tem idade inferior. Assim, toda a vida do

internato é orientada pela linha traçada pelo Partido numa atmosfera de militância e camaradagem.

Tudo isto começou muito antes do Congresso de Cassacá, das actividades rudimentares de instrução primária entre os camaradas vivendo no antigo lar de Bonfim em Conakry, onde funcionava a escola de formação dos nossos primeiros quadros políticos.

Após o Congresso em 1964, para dar seguimento a uma das palavras de ordem daí emanadas: «TODOS OS QUE SABEM DEVEM ENSINAR AOS QUE NÃO SABEM», a Escola Piloto começou por acolher os filhos dos camaradas e de alguns responsáveis do Partido com o fim de proteger e educar essas crianças.

## Registo

### A formação profissional

Aos nossos jovens e trabalhadores são criadas novas oportunidades para desenvolverem as suas aptidões pessoais, de maneira a melhor participarem no processo da reconstrução nacional da nossa jovem República emergente dum longa e dura luta armada de libertação nacional. Essas oportunidades nascem com a criação duma instituição de formação profissional, o Instituto Técnico de Formação Profissional que dará aos nossos jovens e trabalhadores a possibilidade de se formarem como futuros OPERÁRIOS QUALIFICADOS e TÉCNICOS MÉDIOS que as nossas fábricas e empresas irão precisar para a sua prosperidade.

O Instituto Técnico de Formação Profissional, para além dos cursos de Formação Profissional que levará a cabo em CENTROS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL (Escolas Técnicas), também desenvolverá cursos de formação e superação técnico-profissionais para os nossos trabalhadores que se en-

contram actualmente nos vários locais de trabalho de empresas existentes no nosso país, no próprio local onde exercem as suas actividades permitindo-lhes assim melhorar a sua qualificação técnico-profissional e as suas condições de vida.

Para isso, o Comissariado de Estado da Educação Nacional leva a cabo neste momento, a formação do corpo docente do Instituto Técnico de Formação Profissional tendo iniciado a partir de 13 de Março de 1978, o 1.º Curso de Metodologia de Programação, que irá permitir aos camaradas que receberem esse curso com aproveitamento, saber conceber um programa de formação profissional para quaisquer profissão ou ocupação.

O Instituto Técnico de Formação Profissional será uma nova arma que o nosso governo irá criar e colocar nas mãos dos nossos trabalhadores, para a luta contra a fraca produtividade e o atraso sócio-económico e pelo progresso da nossa terra.

## Desporto Escolar

### A organização na escola secundaria

Atendendo à extrema importância do Desporto na formação das populações escolares e ao papel que a curto prazo os jovens do Ensino Secundário podem vir a desempenhar no desenvolvimento desportivo nacional, continuamos a considerar como uma das prioridades, a existência efectiva de um desporto educativo no meio escolar.

De imediato, preconizam-se duas vias de acção para que o desporto, como actividade cultural, venha a ter o lugar que lhe compete no Ensino Secundário:

1 — Criar as condições para que a actividade desportiva se

possa realizar elementarmente;

2 — Estimular a capacidade de iniciativa dos alunos para que sejam eles próprios a organizar e a gerir a prática desportiva.

A gestão da actividade desportiva pelos alunos é dos objectivos fundamentais do trabalho a realizar neste domínio, razão por que se pensou apresentar directamente aos alunos, através das suas secções desportivas, propostas que os levem a organizar-se neste sentido.

A limitação dos recursos económicos, compreensível no momento presente, obriga a que os apoios a considerar não pos-

sam ser encarados a nível nacional de forma equitativa, mas sejam como reforço às iniciativas que os alunos, conjuntamente com os professores, venham a tomar.

O presente trabalho deve ser entendido exclusivamente como um motivo que leve professores e alunos a reflectirem sobre os problemas do Desporto Escolar e a constituir, eventualmente, um ponto de partida para a acção a realizar neste domínio.

À partida, sabe-se o elevado valor do Desporto como prática de natureza social, as deficientes condições dos estabelecimentos de ensino, imobilismo

que sempre caracterizou este campo de acção educativo, daí a necessidade de se fortalecer o espírito de iniciativa e a responsabilização de todos aqueles que directa ou indirectamente estejam implicados nesta actividade.

O Comissariado da Educação tem procurado, dentro da limitação dos meios ao seu dispor, apoiar todas as iniciativas que se baseiem em projectos realistas, centrados no associativismo dos alunos e dirigidos para um Desporto ao serviço de todos aqueles que voluntariamente o quiseram praticar.

# Genocídio em massa na Rodésia

— denunciou N'Komo

LUSAKA — Unidade de elite do exército rodesiano assassinam actualmente 12 rodesianos por dia, numa nova vaga de terrorismo, para eliminar todos os africanos que são contra o regulamento interno (assinado por Smith e os três chefes africanos), informou na terça-feira Joshua Nkomo, um dos líderes da Frente Patriótica do Zimbabué.

Durante uma conferência de imprensa dada na Casa do Zimbabué em Lusaka, Nkomo indicou que uma família inteira (quatro pessoas) muito ligada à luta de libertação foi assassinada pelas unidades de elite do exército rodesiano. O líder da Frente Patriótica citou o assassinato de Julius Tamangani, secretário provincial do ANC (Conselho Nacional Africano-ramo interno da Frente Patriótica) e da sua mulher por essas mesmas unidades de elite e de um outro nacionalista Norman Nkomo, morto na prisão em Bulawayo.

Comentando estes actos, Joshua Nkomo acrescentou: «Este imperdoável genocídio é um exercício para eliminar toda a oposição ao regulamento interno, que

é extremamente impopular entre as massas do Zimbabué».

Interrogado sobre o recomeço das discussões para um regulamento no Zimbabué, baseado nas propostas anglo-americanas, Nkomo respondeu que assim que Robert Mugabe voltasse da Nigéria, os dois dirigentes elaborariam a sua estratégia nesta matéria. E respondendo acerca da possibilidade dos três africanos signatários do regulamento interno, participarem nestas discussões, Nkomo declarou que a Frente Patriótica só aceitava o governo britânico, como interlocutor representando a potência colonial.

Joshua Nkomo acrescentou que o bispo Muzorewa, Shitole e Chirau não tinham

esse direito, em matéria militar, porque eles não possuíam nenhum guerrilheiro a lutar contra o regime de Smith.

## AUMENTO DE GUERRILHA

O governo britânico qualificou na semana passada, em Londres, a ofensiva das forças combatentes da Frente Patriótica do Zimbabué «como uma das mais importantes operações militares que já ocorreram na região, nos últimos cinco anos». Já numa entrevista à revista moçambicana «Tempo», Robert Mugabe declarou que a união das forças armadas das organizações filiadas na Frente Patriótica estava em vias de realização. Durante a última reunião do comité de coordenação da frente em Maputo, disse Mugabe, chegou-se a um acordo sobre a criação de campos de exercícios comuns e as operações militares conjuntas. — (FP., TASS.).

## Sahara Ocidental

### Polisário libertou Bir-Lahlou

ARGEL — A Frente Polisário anunciou, na terça-feira ter atacado e libertado, em 31 de Março, a localidade de Bir Lahlou, no nordeste do Sahara Ocidental, o que, segundo o movimento saharauí, aumenta para três o número das cidades libertadas neste território pelos combatentes saharauís.

Num comunicado publicado em Argel, a Polisário precisou que o assalto contra a guarnição marroquina de Bir Lahlou tinha sido precedido pelo isolamento e o cerco da localidade pelos combatentes saharauís, após 24 horas de combates

e um mês de desgaste contínuo das tropas marroquinas estacionadas na região.

Segundo a Polisário, «as posições inimigas foram destruídas uma a uma pelo Exército de Libertação Popular Saharaoui que, desde o fim de Fevereiro de 1978, tinha desencadeado várias operações sucessivas contra as tropas monarquistas na região».

O comunicado indicou que «estas operações, dirigidas contra os comboios de abastecimento e os reforços que as forças inimigas despachavam para a região, resultaram num isolamento total da guarnição

de Bir Lahlou cujas tropas, atacadas regularmente com arma pesada, já só recebiam o seu abastecimento através de paraquedas».

A Polisário declarou que, sob a pressão dos combatentes saharauís, as tropas marroquinas tiveram que abandonar as suas posições e evacuar a localidade, «retirando-se em direcção a Ain Bentili», no nordeste da Mauritânia. Segundo o comunicado saharauí, as tropas marroquinas sofreram 46 mortos e várias dezenas de feridos, enquanto os guerrilheiros recuperaram «importantes quantidades de material de guerra».

## Não-alinhados e a política internacional

BELGRADO — Antes das próximas reuniões dos países Não-Alinhados: a reunião do bureau de coordenação em Kabul (Ateganistão) e a conferência dos ministros em Belgrado — a redacção da revista belgradense «Medjunarodna Politicka» pediu aos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países Não-Alinhados declarações sobre a situação actual das relações internacionais e sobre a acção dos Não-Alinhados.

O chefe da diplomacia da Guiné-Conakry, Fily Dabo Cissoko, precisou que a acção prioritária dos Não-Alinhados era a solidariedade destes países com todos os povos empenhados no processo da libertação total. O ministro gu-

neense sublinhou em seguida a unidade de acção dos Não-Alinhados, na base dos princípios e dos objectivos definidos durante a formação do movimento assim como a luta pela paz.

Por seu lado, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Kuwait, Cheikh Sabah Al-Ahmad Al-Jaber Al-Sabah, precisou que a medida mais importante que os países Não-Alinhados devem tomar é ultrapassar os conflitos existentes entre eles. Os países Não-Alinhados tornaram-se assim, segundo o ministro do Kuwait, o factor activo na solução pacífica dos problemas internacionais por intermédio da ONU, onde eles constituem a maioria evidente. (Tanjug)

## Chile: Junta estuda amnistia

SANTIAGO — O chefe da junta militar fascista do Chile, Augusto Pinochet, anunciou na segunda-feira que o governo chileno estuda uma amnistia para todos os prisioneiros políticos.

Durante uma conferência de imprensa dada aos correspondentes estrangeiros, no seu gabinete do palácio do governo, Pinochet declarou que esta amnistia abarcará também

os militantes da extrema esquerda «julgados» pelos tribunais militares desde o golpe fascista de 11 de Setembro de 1973.

Segundo os observadores, esta amnistia diz sobretudo respeito aos partidos comunista, socialista e ao movimento revolucionário MIR, cujo número de membros condenados pelos tribunais militares se desconhece. (FP)

## Discriminação na RSA

JOHANNESBURGO — Mais de 300 apanhadores de lixo sul-africanos foram despedidos pela administração branca de Soweto, após aqueles terem entrado em greve para exigir aumento de salário. Os trabalhadores despedidos foram logo substituídos por africanos recrutados especialmente no nordeste do Transval. Um porta-voz da administração racista declarou que os empregados tinham sido despedidos depois de terem recusado trabalhar durante dois dias, com pedidos «irrealistas». (fp)

## História Geral de Africa

NAIROBI — Os dois primeiros dos oito volumes que terá a História Geral de Africa, estão prontos para publicação, que poderá ter lugar no fim do ano, anunciou na segunda-feira em Nairobi um responsável da Unesco.

A História Geral de Africa fez um largo apelo aos trabalhos dos historiadores africanos, e utiliza, ao lado das fontes históricas clássicas, a tradição oral do continente. Será publicada primeiro em francês e em inglês, depois mais tarde, em árabe e nas línguas africanas tais como o Kiswaili e hausa. (FP)

## Saúde na América Latina

TEGUCIGALPA — O director do Bureau Panamericano da Saúde (OPS), Hector Acuna, declarou que cerca de 150 milhões de latino-americanos nascem, vivem e morrem sem nunca terem tido acesso aos serviços fundamentais da saúde. Acuna disse que o fenómeno se verifica principalmente no campo e nas zonas marginais das cidades. «Temos na América Latina cerca de 350 milhões de habitantes, 40 por cento não recebem assistência médica», afirmou. Explicou também que, além da ausência de cuidados médicos para esta grande massa de pessoas, existem outros problemas, entre os quais citou a mortalidade e a morbilidade em consequência das doenças contagiosas. (ADN)

## Chipre contra a venda de armas à Turquia

NICÓSIA — O ministro cipriota dos Negócios Estrangeiros, Nicos Rolandis, enviou na terça-feira ao encarregado de negócios da

embaixada dos Estados Unidos em Nicósia, Edward Dillary, uma nota de protesto do seu governo contra a decisão do presidente Car-

ter de pedir ao Congresso norte-americano, o fim do embargo sobre as vendas de armas à Turquia.

Rolandis reafirmou nesta ocasião que o levantamento do embargo «terá consequências desastrosas para Chipre e tornará a Turquia ainda mais intransigente quanto à procura de uma solução para o problema cipriota».

Recorde-se que aquele ministro fizera já chegar no domingo passado, ao diplomata americano, um protesto verbal do seu governo contra a decisão americana de pedir o levantamento do embargo, sem esperar concessões sobre o problema do Chipre.

Por outro lado, várias centenas de estudantes manifestaram-se frente à Embaixada americana em Nicósia, para protestar contra aquela decisão americana. — (FP).

## Filipinas: Manifestação antigovernamental

MANILA — Três dias antes das eleições legislativas nas Filipinas, as primeiras desde a instauração da lei marcial em 1972, um retrato do presidente Marcos foi queimado na terça-feira no centro da capital Manila, enquanto 15 mil jovens e trabalhadores gritavam «Marcos, marionete», durante uma manifestação.

Foi a primeira manifestação este ano,

desde o início da campanha eleitoral. Os participantes desfilaram nas ruas agitando bandeiras vermelhas e gritando «abolição da lei marcial».

Houve alguns distúrbios em Guezon, no arredor de Manila, durante os quais sete pessoas foram feridas. Por outro lado, a sede do partido governamental foi atacada no sábado à bomba, mas não houve vítimas. (fp)

## RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS URSS-DJIBUTI

MOSCOVO — A URSS estabeleceu relações diplomáticas com o Djibuti, país que tinha reconhecido desde a sua independência, em 27 de Junho do ano passado, numa mensagem de felicitações de Leonid Brejnev, secretário-geral do PCUS e chefe de Estado soviético, enviada a Hassan Gouled, chefe do novo Estado.

«A União Soviética reconhece a República do Djibuti como Estado soberano e independente», tinha declarado Brejnev na sua mensagem, na qual dizia também que a URSS estava disposta a estabelecer relações diplomáticas e tinha exprimido a esperança de que «se desenvolveriam relações de amizade entre a URSS e o Djibuti, no interesse dos povos dos dois países, em nome da paz e do progresso social» — (fp).

## CONVERSACOES LIBIO-JORDANAS

TUNIS — As conversações oficiais entre a Líbia e a Jordânia começaram ontem em Bengazi, sob a presidência de Abdelaati Laabidi, presidente do Comité Popular Líbio, e Moudar Badrane, Primeiro Ministro jordânico e ministro dos Negócios Estrangeiros. No seu discurso de abertura, Laabidi insistiu sobre o interesse que o coronel Moumar Khadafi tem pelo reforço da causa palestiniana. Por seu lado, Badrane afirmou que a Jordânia estava agora convencida de que não há uma «paz real» no Médio-Oriente, porque Israel rejeita a paz. (fp)

## REESTRUTURACAO DA OUA

ADDIS ABEBA — O primeiro comité técnico de especialistas, criado para preparar a reforma estrutural da OUA, encontra-se reunido desde segunda-feira na capital da Etiópia, anunciou na terça-feira o secretário da organização. O comité examinará várias propostas de reforma e um relatório preparado para o conselho de ministros da OUA que reunirá em Julho próximo em Kartum. Os membros do comité, seleccionados numa base regional, são os Camarões, o Congo, o Egipto, a Etiópia, o Ghana, a Guiné, a Líbia, Moçambique, a Nigéria, o Sudão, a Tanzânia, o Togo, o Zaire e a Zâmbia. (fp)

## REUNIAO DA SELA

CARACAS — A quarta sessão do Conselho do Sistema Económico da América Latina (SELA) foi inaugurada na segunda-feira, na cidade venezuelana de Caraballeda. Participam na sessão delegações de 25 Estados latino-americanos, peritos e representantes de organizações internacionais e regionais. Debate-se neste encontro que termina hoje, a coordenação das acções dos países latinoamericanos face a terceiros países. Faz-se a análise da cooperação económica. (ADN)

## Sam Nujoma no Iraque

BAGDAD — Sam Nujoma, chefe da Organização SWAPO da Namíbia, começou ontem uma visita ao Iraque, a convite da direcção inter-árabe do partido BAAS.

Numa declaração à Imprensa, o líder namibiano indicou que a «Organização da SWAPO e o partido BAAS iraquiano se encontram na mesma trincheira contra o imperialismo e o sionismo». Ele rendeu homenagem ao heroísmo dos combatentes palestinos na sua luta contra o sionismo.

### FAO AJUDA NAMÍBIA

Uma ajuda alimentar de

um montante de 711 mil dólares, por um período de seis meses, foi concedido pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura), aos refugiados da Namíbia que afluem a Angola.

Segundo o director-geral da FAO, Edourd Saouma, que age a pedido da SWAPO, o número de refugiados eleva-se a 20 mil e as estruturas de acolhimento são insuficientes.

Uma ajuda alimentar de 314 mil dólares aos refugiados da Namíbia tinha já sido concedida pela FAO, em Setembro de 1977. — (FP).

## Tropas chilenas concentram-se na fronteira com a Bolívia

LA PAZ — O comandante em chefe do Exército boliviano, general Alfonso Villalpando, confirmou a concentração de tropas chilenas na fronteira comum, reafirmando o desejo de paz do seu país.

Villalpando confirmou notícias procedentes da zona fronteiriça que referem que mais de mil homens equipados com material de guerra, incluindo artilharia, ocuparam os postos fronteiriços junto da Bolívia. «Nós não perturbamos de

maneira nenhuma a paz e a estabilidade do extremo Sul» — acrescentou o comandante.

Por seu lado, o presidente boliviano Hugo Banzer reafirmou que o Chile iludiu a boa fé do seu país nas recentes negociações para obter uma saída boliviana para o mar, o que levou o recente corte de relações diplomáticas com o Chile.

«A Bolívia entraria em guerra com o Chile se fosse necessário», afirmou o

presidente boliviano, na cidade de Cochabamba.

O general Banzer insistiu em que o desejo boliviano de recuperar o seu litoral deve fazer-se através do fortalecimento do país e com a cooperação dos organismos internacionais.

Banzer, que decidiu romper relações diplomáticas com o Chile no passado 27 de Março, após o fracasso das negociações para recuperar uma «saída para o mar», vem tentando explicar a sua posição.

### Moçambique

## Planificação em debate

MAPUTO — «A peça fundamental na batalha da planificação é o homem consciente e organizado» — disse o presidente Samora Machel na abertura da 1.ª conferência de planificação, a decorrer na capital moçambicana.

O presidente da RPM precisou que a planificação socialista não é uma simples harmonização dos planos de produção ou um processo de competências técnicas, mas, acima de tudo, «um projecto de organização da vida quotidiana das massas populares em que estas assumem o papel activo».

«Recusamos o imobilismo, a sociedade tradicional em que se produz apenas para subsistir, assim como recusamos a alienação da produção capitalista em que a tarefa de cada um se circunscreve ao apertar das porcas ou conhecer o funcionamento restrito da máquina», afirmou Samora Machel apontando como alternativa a participação consciente dos trabalhadores nos planos produtores de cada fábrica, no domínio do processo produtivo e «no

saber dos porquês de cada tarefa».

Para o desenvolvimento económico de Moçambique, o presidente da RPM apontou como passos fundamen-

tais o desenvolvimento das aldeias comunais do movimento cooperativo e as empresas estatais agrícolas apoiadas pelos créditos da banca.

## O Presidente no Centro de formação de Brá

(Continuação da pág. 1)

onde decorria aula prática de serralharia cuja fase foi explicada por um aluno do primeiro ano do curso. Usando da palavra no átrio da escola, após o içar das bandeiras nacional e da FDJ, o camarada Presidente, respondendo ao discurso proferido por um aluno, em nome dos colegas, falou da importância daquela escola, a primeira no género, na formação não só profissional mas também cívica e política dos futuros quadros operários. Falou do papel fundamental que têm a desempenhar no lançamento das bases indispensáveis para a construção de unidades industriais no país.

O director da escola agradeceu a presença do ilustre visitante e delegação, o que considerou motivo de encorajamento, e garantiu que a Juventude Livre Alemã, em colaboração estreita com os departamentos ligados aos projectos em curso, tudo

fará para garantir a formação de futuros quadros, conscientes das dificuldades que o país atravessa e como contribuição para o cumprimento das decisões saídas do III Congresso do PAIGC. Por seu lado, o camarada Presidente salientou os laços de amizade e solidariedade que sempre existiram entre o PAIGC e o PSUA, bem como entre as suas organizações juvenis. De salientar ainda a presença, durante a visita, de técnicos da Organização Internacional de Trabalho (OIT) que se encontram no país no quadro do Instituto Técnico de Formação Profissional.

Devido à hora tardia do termo da visita, contamos apresentar na próxima edição do nosso jornal uma reportagem desenvolvida sobre a visita do Presidente àquele centro, bem como o importante discurso proferido perante os alunos, professores e trabalhadores.

## Caravana udibista

(Continuação da pág. 1)

pessoalmente conheço muito pouco o potencial futebolístico dos nossos adversários e muito menos o seu terreno», afirmou-nos o camarada Mário Aureliano, referindo-se às dificuldades que os seus rapazes poderão ir deparar, neste segundo jogo.

«Todavia — acrescentou — não vamos confiantes a eliminatória já está ganha só porque temos dois tentos de vantagem. Vamos im encarar-lo como se fosse o primeiro da eliminatória. Se conseguirmos mais outra vitória ou empate, ficaremos ainda mais satisfeitos».

Quanto ao «team» que irá

defrontar o «Espoirs», Mário Aureliano disse que possivelmente será o mesmo que defrontou a turma mauritaniana no jogo da primeira mão. Entretanto, pensa incluir no onze inicial o extremo-esquerdo Baptista, visto que este é muito bom nos cruzamentos, já que foi através deles que a UDIB conseguiu, frente ao «Espoirs», marcar os três golos.

No que concerne às lesões, três titulares encontram-se neste momento na fase de recuperação: são eles João Carlos (defesa esquerdo), Braima (defesa direito) e Idelino (defesa central). Numa só palavra, o bloco defensivo tem problemas...

## Novo medicamento contra o cancro

Um novo medicamento — «Azetomicina» — que conseguiria destruir centenas de milhões de células cancerosas com uma só dose, foi produzido na Universidade de S. Francisco (Califórnia), afirma o dr. Martin Apple, director de Investigação na Universidade.

Apple, que deu esta informação num seminário da Sociedade

Americana do Cancro, em Huston, precisou que este medicamento não tinha sido ainda experimentado em seres humanos, mas que as experiências efectuadas em ratos tinham, até agora, sido concluintes.

O segredo da «Azetomicina», indicou, é que se fixa durante largo tempo nas células cancerosas.

## Delegação da CEDEAO

(Continuação da pág. 1)

e Economia do Togo e pelo economista do Secretariado desta organização, Mensah Doté.

Entretanto, após algumas horas no nosso país, a missão seguiu para a República

irmã de Cabo Verde onde entregará também ao camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do P.A.I.G.C. e Presidente daquele país irmão, uma mensagem do Presidente Eyadema, respeitante aos problemas da CEDEAO.

## Ministro cubano da Indústria Ligeira

(Continuação da 1.ª pág.)

da terça-feira na Escola António José de Sousa, onde fez uma brilhante intervenção, na qual começou por explicar os resultados da sua missão de cooperação que vai alargar a área do intercâmbio entre os nossos dois países.

Referiu-se seguidamente aos objectivos de Cuba e a estratégia estabelecida pela revolução Cubana no domí-

nio da formação de professores considerado pelo seu Partido e Governo como um aspecto ideológico fundamental no combate ao subdesenvolvimento.

O camarada Mário Cabral, Comissário de Estado da Educação Nacional, ao usar de palavra na referida cerimónia, afirmou que a presença da camarada Ministra Nora Frómetá, na-quele acto é motivo de encorajamento e de «ronco»,

tendo caracterizado a cooperação cubana como uma colaboração que ultrapassa o conceito restrito da cooperação para se engrandecer na solidariedade fraterna e militante.

Entretanto, contamos apresentar aos nossos leitores a conferência de imprensa que a camarada Ministra da Indústria Ligeira de Cuba concedeu aos órgãos de informação nacional e estrangeiro, na próxima edição do «Nó Pintcha».

## Vasco da Gama Fernandes

(Continuação da pág. 1)

quele país em Portugal, Corsino Fortes, de regresso da Praia, em missão relacionada com a visita do chefe do seu Governo, «há alguns problemas pendentes a tratar, como seja a fixação da agenda para a reunião da Comissão-Mista Luso Caboverdiana, prevista para breve, na cidade da Praia. Mas, prosseguiu o diplomata caboverdiano, o camarada Pedro Pires, possivelmente, terá ainda tempo para alguns contactos com entida-

des privadas, pois embora muita gente o não saiba, as nossas relações com Portugal não são feitas apenas com o Governo e as organizações estatais. Trabalhamos também com variados organismos e empresas privadas em diversos domínios da actividade económica e empresarial».

O Primeiro Ministro Pedro Pires iniciara, desde o dia 29 de Março, uma viagem à Europa, tendo visitado primeiro a Holanda, onde foi recebido pela rainha e pelo primeiro-minis-

tro e se encontrou com delegações de emigrantes caboverdianos que trabalham nos países baixos. Deu ainda uma conferência de Imprensa aos órgãos de Informação locais. No prosseguimento da sua visita oficial, Pedro Pires visitou ainda a Suécia, um dos países europeus que mais tem ajudado Cabo Verde no esforço da reconstrução nacional. Em Bruxelas, sede da CEE, contactou instituições de cooperação com a África, enquadradas pelo Acordo de Lomé.

### QUESTÃO ANGOLA ZAIRE

NOVA-YORK — O ministro angolano das Relações Exteriores, Paulo Jorge, assinala ao secretário geral das Nações Unidas, num telegrama datado de 3 de Abril, «os perigos e consequências imprevisíveis da repetição das hostilidades vindas da República do Zaire, bem como da actual concentração de tropas na fronteira comum entre os dois países».

O telegrama informa, neste sentido, de um ataque perpetrado a 20 de Março último por um «grande contingente militar zairiano apoiado por aviões e helicópteros», contra a localidade de Kianda, na fronteira ocidental de Angola. «Tais manobras comprometerão seriamente o processo encetado via normalização das relações, desejada pelos dois países», sublinha o ministro angolano das Relações Exteriores. (FP)

### MANIFESTAÇÕES ANTI-APARTHEID

PRINCETON (E.U.A.) — Mais de 600 estudantes da Universidade de Princeton, na Nova Jersey, exigiram na terça-feira aos responsáveis do estabelecimento que vendessem os 190 milhões de dólares de acções que possuem nas grandes companhias americanas que operam na África do Sul. Esta manifestação a mais importante desde a época da guerra do Vietnam nesta Universidade, coincidiu com o décimo aniversário da morte de Martin Luther King, Prémio Nobel da Paz, cujo papel na luta contra o apartheid foi sublinhada por diversos líderes estudantis.

As manifestações deste tipo, multiplicam-se actualmente em todas as Universidades americanas e o «New York Times» estimara recentemente num editorial que esta agitação estudantil «justificada», deverá levar Washington a encarar uma posição mais firme no debate. (FP)

### A MORTE DA MAE DE BREYTENBACH

CABO — A mãe do escritor sul-africano (actualmente, preso) Breyten Breytenbach faleceu subitamente na terça-feira após um ataque cardíaco, anunciou-se ontem de manhã no Cabo.

O súbito falecimento da senhora Breytenbach registou-se na pequena localidade costeira de Hermanus, a cinquenta quilómetros a sudeste do Cabo, quando a mãe do poeta contestatário assistia ao enterro de uma amiga. Kitty Breytenbach tinha 71 anos.

O poeta Breyten Breytenbach, cumpre desde 1975 uma pena de nove anos de prisão por se ter introduzido, sob falsa identidade, na África do Sul — vindo de França onde vivia no exílio — para ali criar, segundo a acusação dos racistas, uma rede subversiva ligada ao movimento nacionalista ANC. Breytenbach foi informado da morte de sua mãe pelas autoridades penitenciárias. (FP)